

Fernão Rodrigues Redondo

Rubrica

Esta cantiga foi feita a Dom Pedro d'Aragom por um cavaleiro seu moordomo que feriu endoado, e foi seguida doutra cantiga.

Dom Pedro, est[e] cunhado d'el-rei
que chegou ora aqui d'Aragom,
com um [e]speto grande de leitom
e - pera que vo-lo perlongarei?
Deu por vassalo des i a senhor:
faz sempre nojo, nom vistes maior.

Pera se lhi nom poder perceber,
já el tiinha prestes cabo si
aquel espeto, que filhou log'i;
e que compre de vos en mais dizer?
Deu por vassalo des i a senhor:
faz sempre nojo, nom vistes maior.

Mui ledo send', u cantara seus lais,
a sa lidiça pouco lhi durou,
e o espeto em sas mãos filhou;
e pera que o perlongarei mais?
Deu por vassalo de si a senhor:
faz sempre nojo, nom vistes maior.

E em tal que lhi nom podess'escapar
nem lhi podesse em salvo fogir,
filhou o espeto, em som d'esgremir;
e que compre de vo-lo perlongar?
Deu por vassalo des i a senhor
faz sempre nojo, nom vistes maior.

Nota

Embora Lapa e alguns outros editores tenham entendido esta frase como fazendo referência ao autor da cantiga (foi feita por um cavaleiro seu mordomo) e, a partir daí, tenham mesmo dado como adquirido que Fernão Rodrigues Redondo teria sido mordomo de D. Pedro de Aragão (o que Resende de Oliveira também refere

na nota biográfica do trovador), a frase é suficientemente ambígua para não suscitar dúvidas. De facto, seria caso único nos cancioneiros uma rubrica explicativa utilizar, para o autor da composição a que se refere, um termo vago e genérico (um cavaleiro) em lugar do nome do trovador (que é a regra). Assim sendo, cremos, na verdade que o *< i>por</i>* será causal, e que se deverá, pois entender: foi feita (...) por causa de um cavaleiro seu mordomo (mordomo esse que não seria, pois, o trovador, mas um outro cavaleiro - o que parece, aliás, mais de acordo com a própria cantiga, que utiliza sempre a 3^a pessoa). Entendemos igualmente, agora como a generalidade dos investigadores, que quem "feriu gratuitamente" teria sido D. Pedro. Note-se, no entanto, que também aqui a expressão é ambígua.

Texto de referência

foi feita a Dom Pedro d'Aragom por um cavaleiro seu moordomo que feriu endoadó

Tipo

Normal

Referências bibliográficas

¹ Lapa, Manuel Rodrigues (1970), *Cantigas d'Escarnho e de Maldizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses*, 2^a Edição Vigo, Editorial Galaxia

² Oliveira, António Resende de (1994), *Depois do espectáculo trovadoresco. A estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos séculos XIII e XIV* Lisboa, Edições Colibri

cantigas-stag.square-bit.com

© 04/02/2026